

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 1747

DATA : 23 a 25 06 90

PG. : 15

RESERVA INDÍGENA

Mais Cr\$ 150 milhões para destruir pistas de pouso

por Aida Carla
de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) está na expectativa da liberação de recursos para dar início à segunda fase do plano de defesa das áreas indígenas dos Ianomami, no Estado de Roraima. Segundo informações do coordenador da operação, Nilson Campos Moreira, a solicitação de Cr\$ 150 milhões, para destruição de pistas de pouso clandestinas construídas por garimpeiros, foi encaminhada ao Ministério da Justiça no mês de maio.

Na primeira fase de destruição de pistas, ocorrida entre os dias 2 e 18 de maio, foram gastos mais de Cr\$ 150 milhões. Das 100 pistas identificadas pela Funai, 14 já foram dinamitadas, apesar de problemas que o órgão vem enfrentando na região com as duas liminares concedidas pela Justiça local, que dão permissão para a permanência dos garimpeiros nas terras Ianomami.

Nesta segunda fase, Campos Moreira acredita que os trabalhos não serão prejudicados. "Os trabalhos se desenvolvem na medida em que os problemas com a Justiça vão se resolvendo. Uma das liminares já foi cassada pelo Tribunal Regional Federal de Brasília, e a outra deverá ser cassada nos próximos dias", comentou.

Sobre a situação dos índios Ianomami, Campos Moreira disse que é "delicada". Através do processo de garimpagem, foram abertas centenas de buracos, o que tornou a área dos Surucucus endêmica, e já vêm sendo registrados inúmeros casos de malária entre os 4 mil índios que vivem no local. "A não providência de saneamento na região tem complicado a qualidade de vida dos Ianomami. Para solucionar esta questão, deve-se abrir um inquérito sanitário de intervenção, com o objetivo de remover o foco de transmissão."

A operação de retirada dos garimpeiros teve início em janeiro, segundo informou Campos Moreira. Cerca de 20 mil garimpeiros já foram removidos, sendo que alguns foram para Boa Vista (RO), outros retornaram para seus locais de origem, o Maranhão, e ainda para a Venezuela e a Guiana.

O maior foco de invasão de garimpeiros, segundo o coordenador, aconteceu na área indígena de Surucucus, considerada a mais afetada. Dos 7 mil índios existentes em Roraima, 4 mil estão nesta região. Ainda não foi possível a retirada de todos os garimpeiros, pois alguns ainda esperam poder retornar ao trabalho, por se tratar de uma região muito rica em minérios, principalmente em ouro.